



Equipe durante dinâmica realizada no evento

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) realizou na segunda-feira (09/09), em Curitiba (PR), o quarto encontro da série “Diálogo de Saúde Suplementar: o Desafio da Coordenação do Cuidado nos Planos Coletivos Empresariais”. O evento, promovido em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), reuniu cerca de 140 participantes, entre representantes de empresas contratantes de planos de saúde, de operadoras, de prestadores de serviços e da indústria farmacêutica. A atividade é resultado de um termo de cooperação firmado entre a ANS e o Sesi e encerra o ciclo de diálogos promovidos com o intuito de discutir e propor melhorias para o setor, envolvendo principalmente os contratantes de planos coletivos, modalidade que representa a maioria do mercado de planos de saúde.

Durante o encontro, os participantes realizaram atividades para promover a troca de experiências e discutir propostas de melhorias para o sistema de saúde suplementar. Entre as sugestões apresentadas, estão medidas como a promoção da cultura do cuidado e da prevenção, a adoção de processos inovadores em gestão da saúde, a revisão do modelo de pagamento dos prestadores de serviços e a criação de um sistema integrado que otimize o acesso a dados e informações sobre saúde.

Para Flávia Tanaka, gerente de Monitoramento Assistencial da ANS, o encontro foi uma oportunidade de aproximação de diferentes atores na discussão sobre a melhoria do modelo de atenção em saúde no setor suplementar, com destaque especial para o fortalecimento do papel do contratante nesse diálogo. “A intenção da ANS é trazer o contratante de plano coletivo para participar da discussão sobre modelos de assistência aos beneficiários de planos empresariais, que respondem por dois terços do setor. E ficamos muito satisfeitos com a presença, em grande número, desses atores no evento de Curitiba – cerca de 50% dos participantes”, destacou Flávia. A gerente reforçou que o contratante tem papel fundamental na gestão da saúde de seus

funcionários, que são produtivos quando estão saudáveis. “Queremos juntos discutir modelos sustentáveis que gerem menos desperdício e tragam melhores resultados em saúde”, ressaltou.

Georgia Antony, representante do Departamento Nacional do Sesi, também destacou a importância de incluir na discussão todos os atores envolvidos, a fim de buscar propostas em comum visando a uma melhor eficiência do sistema de saúde suplementar. “Todos os presentes neste encontro são agentes nos cuidados em saúde e hoje temos a oportunidade de atuar em colaboração. Juntos temos o poder de transformar e construir soluções mais sustentáveis”, disse. Para José Antonio Fares, superintendente do Sesi e IEL no Paraná e diretor regional do Senai, a saúde suplementar é um tema de grande interesse da indústria e dos seus colaboradores. “Precisamos ressignificar o papel da saúde nas organizações. O Sesi quer trabalhar ativamente na oferta de soluções, além de ser um articulador nesse debate tão relevante, promovendo a cultura da prevenção e, consequentemente, ganhos para todos os envolvidos”.

O contato mais próximo com as operadoras de planos de saúde foi uma das razões que motivou Alan Roberto Kuzma, coordenador de Medicina e Segurança do Trabalho e Patrimônio da BeautyColor Company, a participar do diálogo. “Estamos em busca de soluções principalmente para diminuir a sinistralidade e oferecer um serviço cada vez melhor para os nossos colaboradores” revelou.

Iza Lopes Vazquez, especialista de saúde global da BRF, atua diretamente na área de gestão de saúde corporativa. Ela viu no encontro a possibilidade de debater esse assunto, que tem um peso importante para o RH da empresa. “Eventos como esse devem acontecer mais vezes, para garantirmos a sustentabilidade do negócio e a conservação desse benefício que é tão relevante para o colaborador e sua família”, analisou.

O setor de planos de saúde conta, hoje, com cerca de 47 milhões de beneficiários em planos de assistência médica e 24,9 milhões em planos exclusivamente odontológicos. Do total de usuários na segmentação médica, 31,5 milhões possuem planos do tipo coletivo empresarial (ou seja, 67%), o que demonstra a relevância desse tipo de discussão.

Fonte: ANS, em 13.09.2019